



Mensagem do Dia Internacional da Mulher de 2017 **Primeiro-Ministro, Rui Maria de Araújo**

Todos os anos, no dia 8 de março, pessoas de Timor-Leste e de todo o mundo comemoram o Dia Internacional da Mulher.

As mulheres timorenses são fortes, resistentes e desempenharam um papel chave na libertação da nossa nação. As mulheres continuam a desempenhar um papel vital no desenvolvimento sustentável de Timor-Leste.

No entanto, e apesar de o desejarmos intensamente, ainda não temos uma sociedade com igualdade de género.

À nossa volta, todos sentimos a desigualdade – desde as primeiras horas do dia, em que, antes de os homens e os rapazes acordarem, é frequente as mulheres e as meninas levantarem-se mais cedo, para prepararem as refeições para a família, irem buscar água e lenha e garantirem a saída das crianças para a escola. Essa é apenas uma parte do dia de trabalho das mulheres, antes de continuarem nas lides domésticas, na horta, a gerir um pequeno negócio ou a trabalhar no setor público.

O trabalho doméstico das mulheres e das meninas, antes mesmo de o dia de trabalho começar, é subvalorizado e não é contabilizado. É um dado adquirido e é visto como uma obrigação das mulheres e das meninas.

Mas, no Dia Internacional da Mulher, refletimos sobre o papel das mulheres e das meninas num mundo laboral em constante mudança.

Timor-Leste é um país em transição e estamos a afastar-nos de uma economia de subsistência e tradicional para construirmos uma sociedade moderna.

Como parte dessa transição, devemos construir um Timor-Leste onde não se espere que as mulheres e meninas tenham de cozinhar, lavar e limpar, cuidar dos filhos e dos idosos, antes de poderem participar na vida pública.

Estamos a criar uma sociedade timorense moderna, que exige que as mulheres, cerca de metade da nossa população, participem ativamente e em condições de igualdade no mercado de trabalho.

Neste Dia Internacional da Mulher, como homem, pai e Primeiro-Ministro de Timor-Leste, a minha mensagem vai para os homens e rapazes: temos de desempenhar um papel mais ativo, apoiando e permitindo o empoderamento social e económico das mulheres.

A dupla carga de trabalho, dentro e fora de casa, para garantir a subsistência e o bem-estar da família, deve ser partilhada, entre homens, rapazes, mulheres e meninas.

Ao termos uma sociedade com igualdade de género, teremos também um Timor-Leste mais produtivo e capaz de enfrentar os desafios da nação.

Juntos, podemos fazê-lo. Um por Todos e Todos por Um, mulheres e meninas, homens e rapazes, tornando Timor-Leste numa nação plenamente igualitária até 2030!